

Relatório &  
Contas 2015



**GLOBALEDA**

GRUPO EDA

---

*Clas.*  
*M. #*

## Índice

ACIONISTAS .....	3
CORPOS SOCIAIS .....	4
MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO .....	5
ENQUADRAMENTO MACROECONOMICO E SETORIAL .....	6
ATIVIDADE .....	10
RECURSOS HUMANOS .....	13
PROVEITOS OPERACIONAIS.....	15
CUSTOS OPERACIONAIS.....	16
INDICADORES ECONÓMICOS-FINANCEIROS .....	17
AÇÕES PRÓPRIAS.....	20
NEGÓCIOS ENTRE A SOCIEDADE E OS SEUS ADMINISTRADORES .....	20
SUCURSAIS DA SOCIEDADE.....	20
FATOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO .....	20
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS .....	22
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	23

Clc.  
M. A.

## ACIONISTAS



EDA, Electricidade dos Açores, S.A. – 74,9%



Novabase Business Solutions – 25,1%

Capital Social: 300.000 euros

EUH

M.A

## CORPOS SOCIAIS

### Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Maria del Carmen Gil Marin  
Secretário: José Emanuel Lopes Fernandes

### Conselho de Administração

Presidente: Maria do Carmo Cabrita Matias Marques Martins  
Vogal: Pedro Daniel Melo Leite  
Vogal: Paulo Alexandre Luís Botelho Moniz

### Fiscal Único

UHY & Associados, SROC, Lda  
representado por Manuel Luís Fernandes Branco (ROC n.º 652)

## MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Plano de Negócios 2013-2018, que suportou o projeto de saneamento financeiro iniciado no final do ano de 2013, assente na recomposição dos capitais e na alavancagem do volume de negócios, através da capacitação da empresa para a prestação de serviços na área dos Sistemas de Informação, estabeleceu como meta para o ano de 2015 um Resultado Líquido de 257.900 euros, a par de uma Autonomia Financeira de 37% e uma Liquidez Geral de 159%.

Este projeto empresarial, tal como estabelecido, tem vindo a ser implementado com muito rigor e dedicação e é neste momento de prestação de contas que se regista, com satisfação, um Resultado Líquido positivo de 435.694 euros, bem ilustrativo da possibilidade de recuperação da Globaleda. Em 2015, o Volume de Negócio da empresa ascendeu a 7.225 mil euros, mais 20% do que em 2014. Os indicadores de Autonomia Financeira e de Liquidez Geral no final do ano eram de 28% e 114%, respetivamente, e o capital próprio era de 1.422 mil euros. A Globaleda atualmente ocupa 97 trabalhadores.

A atividade da Globaleda centra-se na comercialização de comunicações móveis, enquanto agente comercial Vodafone para os setores residencial e empresarial, na prestação de serviços de projeto, instalação e de manutenção de infraestruturas de telecomunicações e na prestação de serviços de consultoria, desenvolvimento e suporte de sistemas de informação.

A Globaleda posiciona-se no mercado com uma oferta diferenciadora assente na sua dupla competência em Sistemas de Informação e Telecomunicações. Reconhecem-se muitas dificuldades, algumas identificadas inicialmente e ainda não totalmente ultrapassadas, outras novas, mas acima de tudo perspetiva-se um conjunto de oportunidades e de potencial de criação de valor.

A visão para este projeto assume a determinação na procura permanente de novos negócios e na gestão rigorosa dos recursos disponíveis.

Aos nossos clientes afirmamos a nossa determinação em bem servir.

Aos nossos trabalhadores deixamos uma palavra de confiança e reafirmamos o compromisso da Globaleda.

A todos que conosco colaboram, aos nossos parceiros, o reconhecimento pela cooperação.

Ao presidente do conselho de administração que cessou funções em dezembro de 2015, Paulo Simão Carvalho Borba Menezes, um agradecimento pelo entusiasmo e dedicação que imprimiu a este projecto.

Aos nossos accionistas um agradecimento muito especial pelo acompanhamento dispensado e pela determinação de acreditar na oportunidade de gerar valor.

*Rec.*  
*M. P.*

## ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E SETORIAL

No triénio 2015 a 2017, de acordo com as projeções mais recentes do Banco de Portugal, a economia portuguesa deverá continuar a registar uma recuperação gradual da atividade económica iniciada em 2013. Após um crescimento do PIB de 0,9% em 2014, seguido de um acréscimo de 1,7% em 2015, de 1,9% em 2016 e 2% em 2017, em linha com o projetado para a zona euro. As exportações deverão registar um crescimento robusto, deste modo, é expectável uma melhoria do ambiente económico, alguma recuperação da procura interna, em particular do consumo e do investimento privado.

**Quadro 1.1** - Projeções do Banco de Portugal: 2015-2017 | Taxa de variação anual, em percentagem

	Pesos 2014	BE junho 2015				Projeção de março 2015			
		2014	2015 <sup>(a)</sup>	2016 <sup>(a)</sup>	2017 <sup>(a)</sup>	2014	2015 <sup>(a)</sup>	2016 <sup>(a)</sup>	2017 <sup>(a)</sup>
<b>Produto Interno Bruto</b>	<b>100,0</b>	<b>0,9</b>	<b>1,7</b>	<b>1,9</b>	<b>2,0</b>	<b>0,9</b>	<b>1,7</b>	<b>1,9</b>	<b>2,0</b>
Consumo privado	66,0	2,1	2,2	1,7	1,7	2,1	2,4	1,7	1,7
Consumo público	18,6	-0,3	-0,5	0,2	0,0	-0,7	-0,5	0,2	0,0
Formação bruta de capital fixo	14,6	2,5	6,2	4,4	6,0	2,3	4,0	4,4	5,3
Procura interna	99,5	2,1	2,1	1,8	2,1	2,0	1,6	1,8	2,0
Exportações	39,9	3,4	4,8	6,0	6,4	3,4	4,3	5,8	6,2
Importações	39,4	6,4	5,7	5,5	6,5	6,2	3,9	5,5	6,1
<b>Contributo para o crescimento do PIB, líquido de importações (em p.p.) (a)</b>									
Procura interna		0,3	1,1	0,7	0,8	0,3	1,0	0,8	0,8
Exportações		0,6	0,6	1,2	1,2	0,6	0,8	1,1	1,2
Balança corrente e de capital (% PIB)		2,1	3,0	3,2	3,4	2,1	3,3	3,3	3,5
Balança de bens e serviços (% PIB)		1,1	2,1	2,1	2,1	1,1	2,7	2,6	2,5
Índice harmonizado de preços no consumidor		-0,2	0,5	1,2	1,3	-0,2	0,2	1,1	1,1

Fonte: Banco de Portugal.

Nota: (p) – projetado. Para cada agregado apresenta-se a projeção correspondente ao valor mais provável condicional ao conjunto de hipóteses consideradas.

(a) Os agregados da procura em termos líquidos de importações são obtidos deduzindo uma estimativa das importações necessárias para satisfazer cada componente. O cálculo dos conteúdos importados foi feito com base em informação relativa ao ano de 2005. Para mais informações, ver a Caixa "O papel da procura interna e das exportações para a evolução da atividade económica em Portugal", *Boletim Económico* de junho de 2014.

De acordo com o Banco de Portugal, a procura interna privada apresentará um ritmo de crescimento compatível com a continuação da desalavancagem dos agentes económicos privados (famílias e empresas não financeiras). O maior crescimento nominal da economia, a prevalência de taxas de juro historicamente baixas e a existência de saldos primários positivos permitirão o início do processo de redução da dívida pública em percentagem do PIB. Finalmente, o crescimento projetado para a economia portuguesa é compatível com uma progressiva redução da taxa de desemprego, não obstante a sua persistência em níveis elevados.

Por sua vez, a atividade da economia açoriana evidencia as suas particularidades, conforme se pode aferir pelos indicadores de atividade setorial disponibilizados pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores:

	Período	Variações homólogas			
		Últimos 3 Meses		Últimos 12 Meses	
Leite de vaca entregue nas fábricas	jan/16	▼	1,4%	▲	4,1%
Pesca Descarregada	jan/16	▼	37,1%	▼	14,0%
Edifícios de Construção licenciados	dez/15	▲	14,4%	▲	14,0%
Venda de Cimento	jan/16	▲	2,7%	▼	1,4%
Energia Elétrica (produção)	jan/16	▲	1,7%	▲	0,7%
Abate de carne	jan/16	▲	11,8%	▲	6,7%
Leite para consumo	jan/16	▲	13,1%	▲	12,6%
Dormidas hotelaria	dez/15	▲	28,8%	▲	19,6%
Desembarque de Passageiros nos Aeroportos	fev/16	▲	34,7%	▲	23,2%
Venda de Automóveis novos	jan/16	▲	27,7%	▲	29,4%

A Taxa média de desemprego em 2015 foi 12,6% e a taxa de inflação média foi de 1,14%.

## ENQUADRAMENTO SETORIAL

De acordo com a consultora IDC, 2015 marcou a retoma do mercado português de tecnologias de informação com um crescimento de 3,6%. Em 2016 o ritmo de crescimento do mercado de TI deverá abrandar, no qual se prevê ainda assim um crescimento de 2,6%, para 4,1 mil milhões de euros.

Em convergência, o volume de negócios do sector das telecomunicações para 2016 deverá cair menos do que em 2014 (3,7%) e 2015 (2,6%), mas tende a recuar ainda 2%, para os 4,4 mil milhões de euros.

Apesar da confiança dos decisores económicos estar em queda e dos riscos percecionados aumentarem, dados da IDC indicam que perto de 72% das organizações em Portugal tencionam manter ou mesmo aumentar o seu orçamento para TI. As intenções de investimento continuam positivas, acima dos 10%, tanto numa perspetiva operacional como de CAPEX. Mais de metade dos inquiridos pela consultora, 53%, pretende desenvolver novos produtos e serviços enquanto outros preferem apostar mais no aumento de quota de mercado e na internacionalização.

Embora a agenda dos CIO seja dominada pela preparação para o suporte de novos requisitos de negócio os projetos de consolidação e racionalização de TI são ainda frequentes em Portugal, em contraste com muitos outros países.

Não obstante, o orçamento de TI para hardware, sobretudo para PC (14%) e armazenamento (13%) continua a aumentar segundo os dados da consultora, mas não com a mesma força para as aplicações de negócio que se perspectiva crescer acima dos 20%.

Um “cenário mais complexo” considera outros segmentos, como os orçamentos para cloud computing em forte ascensão, contrastando com a queda das áreas próximas do outsourcing de TI e o Business Process Outsourcing. Note-se também o crescimento do orçamento para formação.

Sinteticamente a IDC Portugal, apresenta a linha de força para os próximos anos:

1. **Transformação Digital** – em finais de 2017, a maioria das empresas vai ter a transformação digital no centro da sua estratégia corporativa
2. **3ª Plataforma de TI** – em 2018, mais de 50% da despesa TI das organizações vai estar relacionada com tecnologias, soluções e serviços da 3ª plataforma
3. **Cloud** – em 2019, metade da despesa TI vai ser baseada em serviços cloud
4. **Capacidade de Inovação** – em 2018, as organizações com estratégias digitais vão aumentar as capacidades de desenvolvimento de software
5. **Pipelines de Dados** – em 2018, maioria das organizações vai iniciar projetos com dados externos
6. **Periferia Inteligente** – em 2018, vão existir mais de 30 milhões de equipamentos “Internet das Coisas” no território nacional
7. **Computação Cognitiva** – em 2016, 20% das organizações nacionais vão iniciar pilotos com sistemas cognitivos
8. **Plataformas e Comunidades Cloud** – em 2018, administração pública e banca vão liderar a criação de plataformas sectoriais
9. **Proximidade dos clientes com escala** – em 2016, maioria das organizações Business to Consumer vai iniciar projetos “omnicanal”.
10. **Realinhamento de parceiros e fornecedores** – em 2020, mais de 30% dos fornecedores ti não vão existir como os conhecemos

Embora não existam dados consolidados relativos aos Açores, julga-se que a atividade no ano de 2015 ficou ainda marcada pelo arrefecimento da economia dos últimos anos, sendo expectável que a entrada em pleno do Programa

Alt.  
M. F.

Operacional para os Açores (PO AÇORES 2020), programa participado pelos fundos estruturais FEDER e FSE para o período 2014-2020, venham impulsionar o mercado regional na procura de serviços na área do TIC, até porque o programa dá grande relevância à modernização e evolução tecnologia tendo definido com objetivo temático "Melhorar o acesso às TIC" dando prioridade ao "Reforço das aplicações no domínio das TIC para a administração em linha, a aprendizagem em linha, a ciberinclusão, a cultura eletrónica e a saúde em linha", tendo por base "promover a procura e utilização em larga escala das TIC, aumentando a disponibilidade de serviços em linha e contribuindo para a generalização do acesso e da utilização intensiva das TIC por parte dos cidadãos, bem como para uma maior competitividade das empresas e eficiência das administrações públicas. Estes investimentos visam mitigar os efeitos da descontinuidade territorial e reduzir distâncias, conectando a RUP ao resto do mundo".

*cut.  
M. R*

## ATIVIDADE

O período económico de 2015 caracterizou-se por um acréscimo de 19,9% dos proveitos operacionais, relativamente ao valor registado no ano anterior, em resultado de um aumento, 87,7% das Prestações de Serviços na área de Infraestruturas de Telecomunicações. Ao nível das Comunicações Móveis verificamos um decréscimo de 12,5%, os Sistemas de Informação registam um decréscimo de 4,7%.

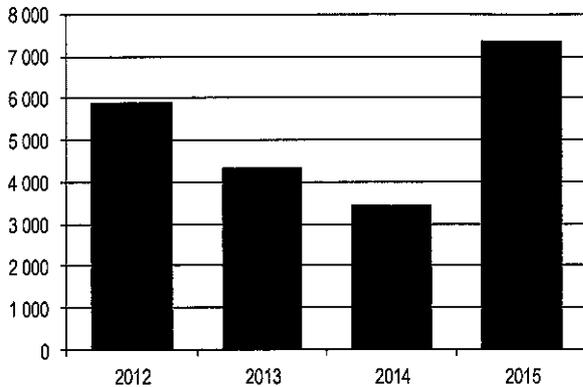
PROVEITOS OPERACIONAIS							(mil euros)	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Est. 2015 (%)	Var. 2015/14 (%)
Vendas	1718	1312	961	965	950	699	9,7	-26,4
Prestação de Serviços	3899	2822	2660	3381	4883	6391	88,5	30,9
Outros Rendimentos e Ganhos	358	260	206	135	192	135	1,9	-30,0
<b>TOTAL</b>	<b>5946</b>	<b>4394</b>	<b>3828</b>	<b>4481</b>	<b>6025</b>	<b>7225</b>	<b>100</b>	<b>19,9</b>

							(mil euros)	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Est. 2015 (%)	Var. 2015/14 (%)
<b>Comunicações Móveis</b>	<b>3362</b>	<b>2636</b>	<b>2062</b>	<b>1757</b>	<b>1660</b>	<b>1453</b>	<b>20,1</b>	<b>-12,5</b>
Vendas	1718	1312	961	883	950	699	9,7	-26,4
Comissões	1303	1071	898	739	517	619	8,6	19,7
Rendimentos Suplementares	341	253	203	165	192	135	1,9	-30,0
<b>Infraestruturas de Telecomunicações</b>	<b>2566</b>	<b>1751</b>	<b>1762</b>	<b>2348</b>	<b>1743</b>	<b>3272</b>	<b>45,3</b>	<b>87,7</b>
<b>Sistemas de Informação</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>377</b>	<b>2623</b>	<b>2500</b>	<b>34,6</b>	<b>-4,7</b>
Projeto, Desenvolvimento e Assessoria	0	0	0	295	2623	2500	34,6	-4,7
Equipamento	0	0	0	820	0	0	0,0	0
<b>TOTAL</b>	<b>5927</b>	<b>4387</b>	<b>3825</b>	<b>4481</b>	<b>6025</b>	<b>7225</b>	<b>100</b>	<b>19,9</b>

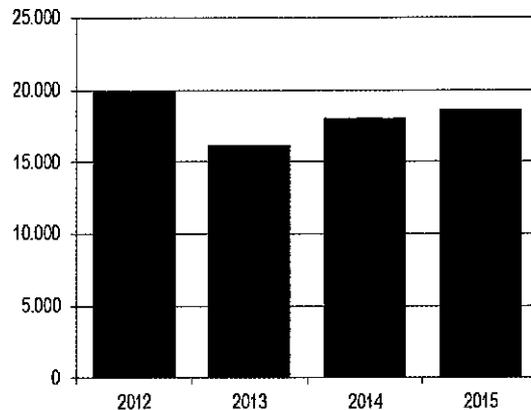
Na comercialização de comunicações móveis verifica-se uma melhoria das taxas de adesão ao serviço celular (número de ativações) com maior expressão no setor empresarial.

cut  
M.F

**Actividade Líquida Empresarial**  
(número de ativações)



**Actividade Líquida Residencial**  
(número de ativações)



No segmento residencial verificou-se uma consolidação da atividade, quando comparada com a do ano anterior. Não obstante o contexto económico e a forte concorrência, a liderança da Vodafone no mercado regional tem resistido, considerando-se que a Globaleda desempenhou um papel importante na persecução desse objetivo. A qualidade de serviço assume um valor estratégico que a empresa procura ter sempre presente, pois a perda de quota de mercado é uma ameaça muito objetiva que se pretende acautelada. O investimento da Vodafone na remodelação das lojas da Globaleda e o alargamento da oferta de serviços e de produtos nas mesmas são um importante instrumento para a atividade neste segmento.

O sector empresarial registou um forte crescimento, fruto do trabalho desenvolvido no ano de 2014, ao nível da reestruturação e do alinhamento da atividade com os desafios e objetivos que são colocados à Globaleda, quer pelo operador Vodafone quer pelo mercado. Registrar ainda, nesta área, o contributo importante de um negócio pontual numa grande conta, sem o qual o crescimento global se teria ficado pelos 50%.

Os dois segmentos de atividade continuam a sentir fortes limitações que decorrem de não existir oferta convergente de televisão, pelo que os tarifários praticados são de baixo valor e, portanto, de baixo score.

Paralelamente, a Globaleda continuou com a consolidação das atividades dos Centros Técnicos Autorizados para prestação de serviços e reparação de equipamentos terminais.

A Globaleda presta serviços de Operação e Manutenção de Infraestruturas e Telecomunicações a vários operadores e grupos fechados de utilizadores, com atividade no continente e região. Neste segmento de mercado, detém uma carteira de trabalho interessante que proporciona estabilidade de negócios para o próximo ano.

As prestações de serviço de Operação e Manutenção de Infraestruturas de Telecomunicações compreendem as atividades de conceção, projeto, fornecimento, instalação e manutenção de infraestruturas e equipamentos de

telecomunicações e ascendem a 3.272 mil euros, verificando-se um acréscimo de 87,7%, face ao valor verificado no ano anterior, em resultado de um volume de trabalho considerável verificado nesse ano.

Decorrente do processo de fusão com a Novabase Atlântico, por incorporação desta na Globaleda retomou-se a atividade na área dos Sistemas de Informação dando-se continuidade às responsabilidades contratuais dos serviços prestados pela Novabase Atlântico. Este segmento de negócio registou em 2015 um valor de 2.500 mil euros, correspondente a trabalho no âmbito do contrato de Outsourcing da EDA e a diversos clientes no mercado regional.

Temos como objetivo manter e reforçar o sistema da gestão da qualidade, promovendo a eficiência da organização, desenvolvendo as competências dos trabalhadores, de forma a contribuir para a sua valorização pessoal e profissional, assegurando a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados.

*Cell.  
M. P.*

## RECURSOS HUMANOS

Em 31 de dezembro de 2015, a Globaleda contava com 85 trabalhadores ao seu serviço, dos quais 61 pertenciam ao quadro permanente e 24 eram trabalhadores contratados a termo. Atualmente a Globaleda tem trabalhadores nas ilhas de São Miguel, Terceira, São Jorge, Pico e Faial, e em Lisboa.

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Variação 2015/2014 %
São Miguel	40	40	37	35	54	59	61	3
Sta. Maria	0	0	0	0	0	1	2	100
Terceira	9	9	9	8	10	10	10	0
S. Jorge	2	3	2	2	2	2	2	0
Pico	5	4	4	4	5	5	3	-40
Faial	2	2	2	2	3	3	3	0
<b>Açores</b>	<b>58</b>	<b>58</b>	<b>54</b>	<b>51</b>	<b>74</b>	<b>80</b>	<b>81</b>	<b>1,25</b>
<b>Lisboa</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>0,00</b>
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>66</b>	<b>62</b>	<b>56</b>	<b>78</b>	<b>84</b>	<b>85</b>	<b>1,19</b>

A este quadro de pessoal corresponde um conjunto de competências fundamentais para o desenvolvimento das atividades da Globaleda.

Complementarmente trabalham ainda na Globaleda 12 trabalhadores da EDA, em regime de cedência. Os encargos com estes trabalhadores são registados na conta de serviços externos.

Qualificações Profissionais	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Variação 2015/2014 %
Engenharia/Informática/Gestão	8	8	8	8	11	12	16	33,3
Técnicos de Manutenção	16	17	16	14	13	14	15	0,0
Técnicos Comerciais	39	38	40	31	34	38	33	-13,2
Técnicos SI	0	0	0	0	18	16	17	6,3
Administrativos	3	3	3	3	3	4	4	0,0
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>66</b>	<b>67</b>	<b>56</b>	<b>79</b>	<b>84</b>	<b>85</b>	<b>1,2</b>

Cell.  
D. R.

Recursos Humanos (*)	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Variação 2015/2014 %
Quadros Superiores	8	8	8	8	11	12	16	33
Quadro permanente	7	7	7	6	8	8	6	-25
Contratos a termo	1	1	1	2	3	4	10	150
Quadros Técnicos	55	55	56	45	65	68	73	7
Quadro permanente	40	45	45	40	56	52	51	-2
Contratos a termo	15	10	11	5	9	16	22	38
Administrativos e Apoio	3	3	3	3	3	4	4	0
Quadro permanente	3	3	3	3	3	4	4	0
<b>Total Pessoal</b>	<b>66</b>	<b>66</b>	<b>67</b>	<b>56</b>	<b>79</b>	<b>84</b>	<b>85</b>	<b>6</b>
Quadro permanente	50	55	55	49	67	64	61	-4
Contratos a termo	16	11	12	7	12	20	24	67
Pessoal EDA - Cedido	10	9	9	9	12	13	12	8
<b>Total Recursos Humanos (**)</b>	<b>76</b>	<b>75</b>	<b>76</b>	<b>65</b>	<b>91</b>	<b>97</b>	<b>97</b>	<b>7</b>
Gastos c/Pessoal (mil euro)	1 601	1 566	1 565	1 319	1 415	1 787	1 845	26
Gastos RH / n° (euro)	24 260	23 732	23 363	23 559	17 910	21 268	21 701	19
Volume Negócios/ n° Trabalhadores (euro)	77 160	79 279	57 812	58 886	49 244	62 117	64 439	26

(\*) Número de trabalhadores ao serviço em 31 de Dezembro. (\*\*) Pessoal e Trabalhadores em regime de Cedência

cah  
M.P.

## INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### PROVEITOS OPERACIONAIS

Os Proveitos Operacionais da empresa resultam de Vendas, de Prestações de Serviços e de Proveitos Suplementares relativos à comercialização de comunicações móveis e equipamentos, enquanto agente Vodafone e na prestação de serviços na área das Infraestruturas de Telecomunicações e de Sistemas de Informação.

Em 2015, os proveitos operacionais ascenderam 7.225 mil euros. No período anterior foram 6.025 mil euros, o que corresponde a um acréscimo de 19,9%, em resultado do desenvolvimento da atividade na área das Infraestruturas de Telecomunicações

PROVEITOS OPERACIONAIS	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Est. 2015 (%)	Var. 2015/14 (%)
Vendas	1 845	1 718	1 312	961	965	950	699	10	-26,4
Prestação de Serviços	3 629	3 869	2 822	2 660	3 381	4 883	6 391	88	30,9
Outros Rendimentos e Ganhos	390	358	260	206	135	192	135	2	-30
<b>TOTAL</b>	<b>5 864</b>	<b>5 946</b>	<b>4 394</b>	<b>3 828</b>	<b>4 481</b>	<b>6 025</b>	<b>7 225</b>	<b>100</b>	<b>20</b>

As vendas resultantes do período económico de 2015 ascenderam ao valor de 699 mil euros e consubstanciaram-se em vendas de telefones móveis celulares e acessórios. Em novembro foi alterado o modelo de gestão de stocks de equipamentos móveis das lojas LVI (Lojas Vodafone Indiretas) no caso, Parque Atlântico, Vila Franca do Campo, Ribeira Grande, Madalena, Horta e Angra do Heroísmo passando a Vodafone a gerir diretamente os stocks. Assim a partir dessa data as rubricas de Vendas e Custo das Mercadorias Vendidas deixarão de registar estes movimentos mantendo a Globaleda a mesma comissão que já obtinha com a gestão direta dos equipamentos embora agora registada ao nível das prestações de serviços.

As prestações de serviços totalizaram 6.391 mil euros e resultam das atividades já referidas. Face ao valor obtido em 2014, de 4.883 mil euros, regista-se um acréscimo de cerca de 30,9%.

Em 2015, a faturação relacionada com a comercialização de comunicações móveis e de equipamentos de telecomunicações representou 20,1% do total, enquanto a faturação relacionada com o projeto, instalação e manutenção de infraestruturas de telecomunicações representou 45,3% do Volume de Negócios da Globaleda. A faturação associada à área dos Sistemas de Informação representou cerca de 34,6%.

PLH  
M.A

## CUSTOS OPERACIONAIS

Os custos operacionais em 2015 ascenderam a 6.679 mil euros, no ano anterior este valor foi de 5.682 mil euros, o que corresponde a um acréscimo de cerca de 18%, em resultado do desenvolvimento da atividade na área dos projetos, instalação e manutenção de infraestruturas de telecomunicações.

Os custos com Fornecimentos e Serviços Externos ascenderam a 3.902 mil euros e representaram 58% dos custos operacionais. Esta rubrica regista igualmente os encargos com pessoal cedido que, em 2015 totalizaram 604.291 euros, menos 7% do que em 2014.

CUSTOS OPERACIONAIS	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Var. 2015/14 (%)
Custo das Mercadorias Vendidas	2 066	1 885	1 421	1 034	966	945	674	-28,7
Fornecimentos e Serviços Externos	2 378	2 442	1 950	1 725	2 228	2 781	3 902	40,3
Gastos com o pessoal	1 601	1 566	1 565	1 319	1 415	1 787	1 845	3,2
Amortizações	97	39	44	40	46	145	215	48,8
Imparidades	37	13	33	46	7	1	28	1 938,5
Outros gastos e perdas	30	8	10	11	7	24	16	-34
<b>TOTAL</b>	<b>6 209</b>	<b>5 954</b>	<b>5 023</b>	<b>4 175</b>	<b>4 670</b>	<b>5 682</b>	<b>6 679</b>	<b>18</b>

No final do ano a Globaleda contava com 97 trabalhadores, dos quais 61 pertencem ao quadro permanente, 24 contratados a termo e 12 cedidos pela EDA. Os gastos com pessoal ascenderam a 1.845 mil euros, mais 3,2% do que em 2014 virtude do acréscimo de trabalhadores ao serviço.

Em 2015, o custo das mercadorias vendidas, num total de 674 mil euros representou 10% do total dos custos. Como já referido a partir de novembro esta rúbrica tenderá a diminuir em função da alteração do modelo de gestão de stocks.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis e intangíveis ascenderam ao valor de 215 mil euros.

*Cell:*  
*M. R.*

## INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

O resultado líquido do período de 2015 foi positivo no valor de 435.694 euros e evidencia o crescimento do volume de negócios da empresa.

(euro)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>	<b>6 039 232</b>	<b>5 864 234</b>	<b>5 945 957</b>	<b>4 393 710</b>	<b>3 828 235</b>	<b>4 482 259</b>	<b>6 025 316</b>	<b>7 224 997</b>
Vendas	1 973 479	1 844 733	1 718 151	1 311 680	961 436	965 493	950 108	698 966
Prestação de Serviço	3 580 083	3 629 026	3 869 449	2 821 660	2 660 452	3 381 020	4 882 771	6 391 249
Outros Rendimentos e Ganhos	482 279	390 434	358 357	260 370	205 678	135 746	192 437	134 735
Juros e rendimentos similares obtidos	3 391	41	0	0	669	0	0	47
<b>CUSTOS E PERDAS</b>	<b>5 908 009</b>	<b>6 221 885</b>	<b>5 972 680</b>	<b>5 075 128</b>	<b>4 248 966</b>	<b>4 722 737</b>	<b>5 763 646</b>	<b>6 711 907</b>
Custo das Mercadorias Vendidas	2 186 546	2 065 608	1 884 699	1 421 280	1 034 289	966 016	944 919	673 808
Fornecimento e Serviço Externos	2 091 564	2 378 195	2 442 042	1 949 784	1 725 336	2 228 485	2 781 382	3 901 709
Custos com Pessoal	1 465 862	1 601 157	1 566 282	1 565 346	1 319 285	1 414 871	1 786 535	1 844 584
Amortizações	110 145	96 748	39 435	43 973	39 775	46 450	144 617	215 132
Imparidades	0	37 200	12 928	33 075	45 648	7 383	1 369	27 902
Outros Gastos e Perdas	12 731	30 498	8 200	9 626	10 565	6 657	23 512	15 624
Juros e gastos similares suportados	41 161	12 479	19 094	52 044	74 068	52 875	81 313	33 147
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>131 223</b>	<b>-357 651</b>	<b>-26 723</b>	<b>-681 418</b>	<b>-420 731</b>	<b>-240 478</b>	<b>261 670</b>	<b>513 090</b>
<b>IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO</b>	<b>31 215</b>	<b>-58 918</b>	<b>68 266</b>	<b>10 200</b>	<b>8 378</b>	<b>-178 281</b>	<b>62 041</b>	<b>77 396</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO DEPOIS DE IMPOSTOS</b>	<b>100 007</b>	<b>-298 733</b>	<b>-94 989</b>	<b>-691 618</b>	<b>-429 109</b>	<b>-62 197</b>	<b>199 629</b>	<b>435 694</b>

*eu*  
*M. P.*

(euro)

BALANÇO	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>ATIVO NÃO CORRENTE</b>	<b>994 854</b>	<b>893 933</b>	<b>873 696</b>	<b>834 341</b>	<b>938 237</b>	<b>1 042 643</b>	<b>1 062 855</b>
Ativos fixos tangíveis	924 690	890 572	872 698	834 336	749 814	728 477	838 848
Ativos intangíveis	5 908	3 156	793	0	0	165 297	108 624
Participações financeiras	205	205	205	5	5	5	5
Ativos por impostos diferidos	64 051	0	0	0	188 418	148 864	115 378
<b>ATIVO CORRENTE</b>	<b>1 820 969</b>	<b>2 428 159</b>	<b>1 614 687</b>	<b>1 498 108</b>	<b>3 145 319</b>	<b>2 861 220</b>	<b>3 931 303</b>
Inventários	293 126	292 039	177 635	107 957	129 909	109 251	24 698
Clientes	1 265 163	1 600 233	943 461	1 042 733	2 299 682	2 056 439	3 291 998
Adiantamentos a fornecedores	0	2 828	93 601	626	30 803	3 924	14 766
Estado e outros entes públicos	0	0	0	6 354	22 329	5 587	0
Outras contas a receber	217 052	367 442	367 886	288 298	375 322	463 114	512 190
Diferimentos	7 256	9 204	6 032	13 961	31 641	36 801	22 905
Ativos não correntes detidos p/venda	0	0	0	0	160 814	0	0
Caixa e depósitos bancários	38 372	156 414	26 073	38 179	94 819	186 104	64 746
<b>ATIVO</b>	<b>2 815 823</b>	<b>3 322 092</b>	<b>2 488 383</b>	<b>2 332 449</b>	<b>4 083 556</b>	<b>3 903 863</b>	<b>4 994 158</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>807 285</b>	<b>712 297</b>	<b>20 678</b>	<b>-408 432</b>	<b>786 472</b>	<b>986 100</b>	<b>1 421 794</b>
Capital realizado	483 125	483 125	483 125	483 125	300 000	300 000	300 000
Reservas legais	53 000	53 000	53 000	53 000	64 464	64 464	64 464
Outras reservas	323 686	323 686	323 686	323 686	500 866	500 866	500 866
Resultados transitados	246 207	-52 526	-147 514	-839 133	-15 737	-78 858	120 771
Resultado líquido do período	-298 733	-94 988	-691 618	-429 110	-63 121	199 628	435 694
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>875 893</b>	<b>426 914</b>	<b>113 795</b>
Empréstimos de acionistas	0	0	0	0	875 893	426 914	113 795
<b>PASSIVO CORRENTE</b>	<b>2 008 539</b>	<b>2 609 796</b>	<b>2 467 705</b>	<b>2 740 881</b>	<b>2 421 191</b>	<b>2 490 849</b>	<b>3 458 569</b>
Fornecedores	1 345 718	1 138 598	742 513	1 110 923	959 149	1 348 404	1 548 890
Estado e outros entes públicos	131 924	165 251	131 155	112 196	191 951	132 380	282 485
Acionistas/sócios	0	0	0	420 000	0	0	0
Financiamentos obtidos	340 472	970 602	1 291 712	808 340	605 643	273 979	817 097
Outras contas a pagar	190 425	335 345	302 325	242 231	616 057	696 131	356 685
Diferimentos	0	0	0	47 190	48 391	39 955	453 411
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	<b>2 815 824</b>	<b>3 322 093</b>	<b>2 488 383</b>	<b>2 332 449</b>	<b>4 083 556</b>	<b>3 903 863</b>	<b>4 994 158</b>

CMH  
M.A.

Em 2013, foi desenhado o plano de recuperação assente na reorganização da atividade da empresa, tendo por objetivo o acréscimo do volume de negócios, a contenção de despesas e a recomposição societária, decisões essas indispensáveis para a reposição e reestruturação dos capitais próprios.

O saneamento financeiro consistiu na transformação de créditos dos acionistas em prestações acessórias, nos montantes de 973.540 euros e 680.644 euros na Globaleda e na sociedade incorporada, antes da fusão, para cobertura de prejuízos transitados à data de 30 de setembro de 2013, na justa proporção dos capitais detidos, e reforço de capital próprio da sociedade incorporante, seguido da redução do capital social resultante da fusão, no valor de 700.000 euros para 300.000 euros. Simultaneamente foi também contemplada a transformação de créditos de curto prazo da EDA em créditos de médio prazo, remunerados, de modo a restabelecer a liquidez da empresa, no valor de 875.893 euros. No final de dezembro de 2015, o valor do empréstimo era 700.893 Euros, tendo a amortização prevista para 2015 no valor de 273.979 Euros sido liquidada em fevereiro de 2016.

Verifica-se a recuperação dos principais indicadores económicos e financeiros da empresa com particular ênfase para os Capitais Próprios e a consequente melhoria dos restantes indicadores, nomeadamente de solvabilidade e de liquidez, conforme se pode aferir no quadro seguinte:

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Volume de Negócios</b>	<b>5 946</b>	<b>4 394</b>	<b>3 828</b>	<b>4 482</b>	<b>6 025</b>	<b>7 225</b>
Variação anual	1%	-26%	-13%	17%	34%	20%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>5 954</b>	<b>5 023</b>	<b>4 175</b>	<b>4 670</b>	<b>5 682</b>	<b>6 679</b>
Variação anual	-4%	-16%	-17%	12%	22%	18%
<b>EBIT (Resultado Operacional)</b>	<b>-8</b>	<b>-629</b>	<b>-347</b>	<b>-188</b>	<b>343</b>	<b>546</b>
Margem	0%	-14%	-9%	-4%	6%	8%
<b>EBITDA (EBIT + Amortizações)</b>	<b>32</b>	<b>-585</b>	<b>-307</b>	<b>-141</b>	<b>488</b>	<b>761</b>
Margem	1%	-13%	-8%	-3%	8%	11%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>-95</b>	<b>-692</b>	<b>-429</b>	<b>-62</b>	<b>200</b>	<b>436</b>
<b>Capital Social</b>	<b>483</b>	<b>483</b>	<b>483</b>	<b>300</b>	<b>300</b>	<b>300</b>
<b>Capitais Próprios</b>	<b>712</b>	<b>21</b>	<b>-408</b>	<b>786</b>	<b>986</b>	<b>1 422</b>
<b>Liquidez Geral (%)</b>	<b>93</b>	<b>65</b>	<b>55</b>	<b>130</b>	<b>115</b>	<b>114</b>
Ativo Corrente/Passivo Corrente						
<b>Autonomia Financeira</b>	<b>21</b>	<b>1</b>	<b>-18</b>	<b>19</b>	<b>25</b>	<b>28</b>
Capital Próprio/Ativo Líquido						
<b>Solvabilidade</b>	<b>27</b>	<b>1</b>	<b>-15</b>	<b>24</b>	<b>34</b>	<b>40</b>
Capital Próprio/Capital Alheio						
<b>Solvabilidade Total (nº)</b>	<b>1,27</b>	<b>1,01</b>	<b>0,85</b>	<b>1,24</b>	<b>1,34</b>	<b>1,40</b>
Ativo Líquido/Passivo Total						

20-12  
M-R

### **AÇÕES PRÓPRIAS**

Em 31 dezembro de 2015 a empresa não detinha ações próprias.

### **NEGÓCIOS ENTRE A SOCIEDADE E OS SEUS ADMINISTRADORES**

Não existem quaisquer situações previstas no artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais.

### **SUCURSAIS DA SOCIEDADE**

A empresa não tem quaisquer sucursais.

### **FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO**

Não existe situação, entre a data de encerramento e a presente data que mereçam destaque especial e que tenham afetado a situação patrimonial da empresa.

Pub.  
M. P.

## PERSPETIVAS

Embora se possa identificar uma melhoria gradual da envolvente macroeconómica para 2016 e anos seguintes, entende-se que esta recuperação pode não assumir um significado relevante para a atividade da Globaleda, considerando-se mesmo que as dificuldades que a generalidade das empresas e famílias enfrentam traduzir-se-á em baixos níveis de consumo de investimento. Assim, continua-se a trabalhar com cenário de base moderado para que os indicadores de desempenho económico e financeiro da empresa sejam sujeitos a cenários de maior adversidade.

Ao nível da comercialização de comunicações móveis e de equipamentos e acessórios, assente no consumo residencial e empresarial mantemos prudentemente uma perspetiva de manutenção de valor gerado relativamente ao verificado no ano anterior.

Na área de telecomunicações, para além das atividades correntes de operação e manutenção ao abrigo dos contratos existentes, decorrem um conjunto de trabalhos para os setores da emergência e proteção civil, ambiente, transportes e energia, assim como para grupos privativos de utilizadores de infraestruturas de telecomunicações.

Na área dos sistemas de informação evidencia-se um grande número de possibilidades no mercado particular e público.

## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

De acordo com a alínea j) do artigo 16.º dos estatutos da sociedade, o Conselho de Administração propõe aos senhores acionistas que o resultado líquido apurado no período, no valor de 435.694,03 euros, seja aplicado da seguinte forma:

Resultados Transitados ----- 435.694,03 euros

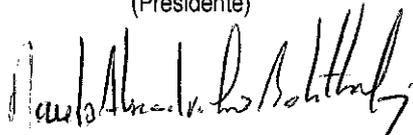
Ponta Delgada, 21 de março de 2016.

O Conselho de Administração,



Maria do Carmo Cabrita Matias Marques Martins

(Presidente)



Paulo Alexandre Luís Botelho Moniz

(Administrador)



Pedro Daniel Melo Leite

(Administrador)

Alh.  
M-f

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

# **Globaleda – Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A.**

Demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2015

*col.*  
*M. A.*

Índice das demonstrações financeiras

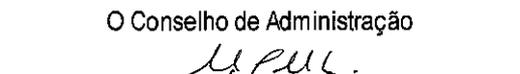
<b>Balanço .....</b>	<b>2</b>
<b>Demonstração dos resultados por naturezas .....</b>	<b>3</b>
<b>Demonstração das alterações no capital próprio .....</b>	<b>4</b>
<b>Demonstração de fluxos de caixa.....</b>	<b>5</b>
<b>Anexo às demonstrações financeiras .....</b>	<b>6</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....</b>	<b>6</b>
<b>3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS.....</b>	<b>7</b>
<b>4 FLUXOS DE CAIXA.....</b>	<b>16</b>
<b>5 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS.....</b>	<b>16</b>
<b>6 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS .....</b>	<b>17</b>
<b>7 ATIVOS INTANGÍVEIS .....</b>	<b>19</b>
<b>8 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS .....</b>	<b>20</b>
<b>9 ATIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS .....</b>	<b>20</b>
<b>10 INVENTÁRIOS .....</b>	<b>22</b>
<b>11 CLIENTES.....</b>	<b>23</b>
<b>12 ADIANTAMENTO A FORNECEDORES .....</b>	<b>23</b>
<b>13 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS .....</b>	<b>24</b>
<b>14 OUTRAS CONTAS A RECEBER .....</b>	<b>25</b>
<b>15 DIFERIMENTOS.....</b>	<b>25</b>
<b>16 CAPITAL .....</b>	<b>26</b>
<b>17 RESERVAS LEGAIS E OUTRAS RESERVAS.....</b>	<b>26</b>
<b>18 FORNECEDORES.....</b>	<b>27</b>
<b>19 FINANCIAMENTOS OBTIDOS .....</b>	<b>27</b>
<b>20 OUTRAS CONTAS A PAGAR.....</b>	<b>28</b>
<b>21 VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS .....</b>	<b>29</b>
<b>22 CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS.....</b>	<b>29</b>
<b>23 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS .....</b>	<b>30</b>
<b>24 GASTOS COM PESSOAL .....</b>	<b>31</b>
<b>25 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS .....</b>	<b>31</b>
<b>26 OUTROS GASTOS E PERDAS .....</b>	<b>32</b>
<b>27 GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS.....</b>	<b>32</b>
<b>28 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO .....</b>	<b>32</b>
<b>29 DIVIDENDOS .....</b>	<b>33</b>
<b>30 CONTINGÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>
<b>31 MATÉRIAS AMBIENTAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>32 PARTES RELACIONADAS .....</b>	<b>35</b>
<b>33 DISPOSIÇÕES LEGAIS .....</b>	<b>40</b>
<b>34 EVENTOS SUBSEQUENTES .....</b>	<b>40</b>

## Balanço

		31 de dezembro	
		2015	2014
<b>Ativo</b>			
<b>Não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	6	838.848	728.477
Ativos intangíveis	7	108.624	165.297
Participações financeiras	8	5	5
Ativos por impostos diferidos	9	115.378	148.864
		<b>1.062.855</b>	<b>1.042.643</b>
<b>Corrente</b>			
Inventários	10	24.698	109.251
Clientes	11	3.291.998	2.056.439
Adiantamentos a fornecedores	12	14.766	3.924
Estado e outros entes públicos	13	-	5.587
Outras contas a receber	14	512.190	463.114
Diferimentos	15	22.905	36.801
Caixa e depósitos bancários	4	64.746	186.104
		<b>3.931.303</b>	<b>2.861.220</b>
<b>Total do activo</b>		<b>4.994.158</b>	<b>3.903.863</b>
<b>Capital próprio</b>			
<b>Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital</b>			
Capital	16	300.000	300.000
Reservas legais	17	64.464	64.464
Outras reservas	17	500.866	500.866
Resultados transitados	17	120.770	(78.858)
Resultado líquido do período	-	435.694	199.628
<b>Total do capital próprio</b>		<b>1.421.794</b>	<b>986.100</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Não corrente</b>			
Financiamentos obtidos	19	113.795	426.914
		<b>113.795</b>	<b>426.914</b>
<b>Corrente</b>			
Fornecedores	18	1.548.890	1.348.404
Estado e outros entes públicos	13	282.485	132.380
Financiamentos obtidos	19	817.098	273.979
Outras contas a pagar	20	356.686	696.131
Diferimentos	15	453.410	39.955
		<b>3.458.569</b>	<b>2.490.849</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>3.572.364</b>	<b>2.917.763</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>4.994.158</b>	<b>3.903.863</b>

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

10 Contabilista Certificado  
  
 Cláudio Manuel Raposo Torres

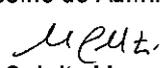
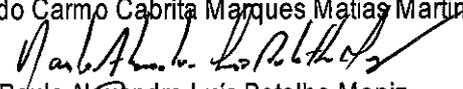
O Conselho de Administração  
  
 Maria do Carmo Cabrita Marques Matias Martins  
  
 Paulo Alexandre Luís Botelho Moniz  
  
 Pedro Daniel Melo Leite

## Demonstração dos resultados por naturezas

	Nota	Período	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados	21	7.090.215	5.832.879
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	22	(673.808)	(944.919)
Fornecimentos e serviços externos	23	(3.901.709)	(2.781.382)
Gastos com o pessoal	24	(1.844.584)	(1.786.535)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)	11	(27.902)	(1.369)
Outros rendimentos e ganhos	25	134.735	192.437
Outros gastos e perdas	26	(15.624)	(23.512)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>761.323</b>	<b>487.599</b>
Gastos /reversões de depreciação e de amortização	6,7	(215.133)	(144.617)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>546.190</b>	<b>342.982</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	27	47	-
Juros e gastos similares suportados	27	(33.147)	(81.313)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>513.090</b>	<b>261.669</b>
Imposto sobre o rendimento do período	28,9	(77.396)	(62.041)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>435.694</b>	<b>199.628</b>
<b>Resultado por ação básico</b>		<b>7,26</b>	<b>3,33</b>

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado  
  
 Claudio Manuel Raposo Torres

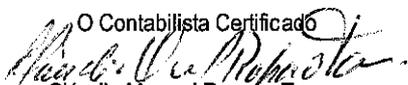
O Conselho de Administração  
  
 Maria do Carmo Cabrita Marques Matias Martins  
  
 Paulo Alexandre Luis Botelho Moniz  
  
 Pedro Daniel Melo Leite

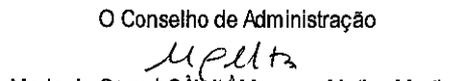
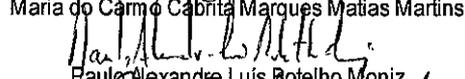
*CM*  
*M.P.*

## Demonstração das alterações no capital próprio

	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total
<b>A 1 de janeiro de 2014</b>	<b>300.000</b>	<b>64.464</b>	<b>500.866</b>	<b>(15.737)</b>	<b>(63.121)</b>	<b>786.472</b>
<b>Alterações no período</b>						
Alterações políticas contabilísticas	-	-	-	-	-	-
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	-	(63.121)	63.121	-
	-	-	-	(63.121)	63.121	-
<b>Resultado líquido do período</b>					<b>199.628</b>	<b>199.628</b>
<b>Resultado integral</b>					<b>199.628</b>	<b>199.628</b>
<b>Operações com detentores de capital no período</b>						
Realizações de capital	-	-	-	-	-	-
Realizações de prémios de emissão	-	-	-	-	-	-
Distribuições	-	-	-	-	-	-
Efeito - fusão	-	-	-	-	-	-
Redução do capital e cobertura de prejuízos	-	-	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
<b>A 31 de dezembro de 2014</b>	<b>300.000</b>	<b>64.464</b>	<b>500.866</b>	<b>(78.858)</b>	<b>199.628</b>	<b>986.100</b>
<b>A 1 de janeiro de 2015</b>	<b>300.000</b>	<b>64.464</b>	<b>500.866</b>	<b>(78.858)</b>	<b>199.628</b>	<b>986.100</b>
<b>Alterações no período</b>						
Alterações políticas contabilísticas	-	-	-	-	-	-
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	-	199.628	(199.628)	-
	-	-	-	199.628	(199.628)	-
<b>Resultado líquido do período</b>					<b>435.694</b>	<b>435.694</b>
<b>Resultado integral</b>					<b>435.694</b>	<b>435.694</b>
<b>Operações com detentores de capital no período</b>						
Realizações de prémios de emissão	-	-	-	-	-	-
Distribuições	-	-	-	-	-	-
Redução do capital e cobertura de prejuízos	-	-	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
<b>A 31 de dezembro de 2015</b>	<b>300.000</b>	<b>64.464</b>	<b>500.866</b>	<b>120.770</b>	<b>435.694</b>	<b>1.421.794</b>

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado  
  
 Cláudio Manuel Raposo Torres

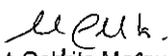
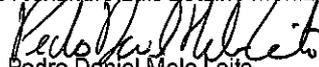
O Conselho de Administração  
  
 Maria do Carmo Cábrita Marques Matias Martins  
  
 Paulo Alexandre Luis Botelho Moniz  
  
 Pedro Daniel Melo Leite

## Demonstração de fluxos de caixa

Notas	Período findo em 31 de dezembro	
	2015	2014
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
Recebimentos de clientes	7.332.040	7.256.407
Pagamentos a fornecedores	(4.954.498)	(4.230.661)
Pagamentos ao pessoal	(1.790.537)	(1.684.076)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>587.005</b>	<b>1.341.670</b>
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento	(32.394)	(7.040)
Outros recebimentos/ pagamentos	(530.434)	(475.798)
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais</b>	<b>24.178</b>	<b>858.833</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(125.478)	(103.583)
Ativos intangíveis	(200.624)	-
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	490	-
Juros e rendimentos similares	2.083	-
<b>Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento</b>	<b>(323.529)</b>	<b>(103.583)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	3.234.000	3.254.000
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(3.004.000)	(3.859.000)
Juros e gastos e similares	(52.007)	(58.964)
<b>Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento</b>	<b>177.993</b>	<b>(663.964)</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes</b>	<b>(121.358)</b>	<b>91.286</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período	4 186.105	94.819
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4 <b>64.746</b>	<b>186.105</b>

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado  
  
 Cláudio Manuel Raposo Torres

O Conselho de Administração  
  
 Maria do Carmo Cabrita Marques Matias Martins  
  
 Paulo Alexandre Luis Botelho Moniz  
  
 Pedro Daniel Melo Leite

CM.

## Anexo às demonstrações financeiras

### 1 Introdução

A Globaleda – Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A., (referida neste documento como Globaleda ou Empresa) foi constituída em 23 de setembro de 1997 e tem como objeto a conceção, estudo e acompanhamento de projetos na área das telecomunicações e dos sistemas de informação, bem como na comercialização de telefones móveis celulares.

A Globaleda desenvolve como atividades principais:

- i) Atividade de consultadoria, desenvolvimento e operação de sistemas informáticos, designadamente prestação de serviços de consultadoria, ao abrigo do contrato outsourcing EDA;
- ii) Comercialização de telemóveis e acessórios – a Globaleda é representante da Vodafone, possuindo uma rede de lojas com imagem 100% Vodafone e efetuando a promoção de produtos de propriedade da Vodafone; e
- iii) Operação e manutenção de infraestruturas de telecomunicações – a Globaleda assegura a operação e manutenção de todas as redes de telecomunicações privadas da EDA e de outros operadores de telecomunicações.

A Globaleda pertence ao Grupo EDA, sendo detida em 74,9% pela Electricidade dos Açores, S.A. e em 25,1% pela Novabase Business Solutions.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 21 de março de 2016. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Globaleda, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

Estas demonstrações financeiras são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas pela EDA – Electricidade dos Açores, S.A., pelo método da consolidação integral.

### 2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

#### 2.1. Base de preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas pela Globaleda de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF"), emitidas e em vigor à data de 31 de dezembro de 2015.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela Globaleda, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.20.

EU  
M. P.

## 2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

## 2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do período anterior.

## 3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras, preparadas no pressuposto da continuidade das operações, são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação contrária.

### 3.1. Conversão cambial

#### i) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Globaleda e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros (moeda funcional), salvo indicação explícita em contrário.

#### ii) Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na Demonstração dos resultados, na rubrica de gastos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

#### iii) Cotações utilizadas

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos foram as seguintes:

Moeda	2015	2014
USD	1,0887	1,2141

Fonte: Cotações do Banco Central Europeu à data de 31 de dezembro de 2015

### 3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos com

OK.  
M. R.

empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis qualificáveis são reconhecidos como parte custo de construção do ativo.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que aumentem a vida útil ou a capacidade dos ativos gerarem benefícios económicos, são capitalizados no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que ocorrem.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações nos restantes ativos são calculadas utilizando o método das quotas constantes por duodécimos. As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	50 anos
Equipamento básico	Entre 1 a 8 anos
Equipamento de transporte	Entre 4 e 6 anos
Equipamento administrativo	Entre 3 e 10 anos
Outros ativos tangíveis	Entre 4 e 16 anos

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos benefícios económicos dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospetivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis são efetuados testes de imparidade de forma a estimar o valor recuperável do ativo e, quando necessário, registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

Os ativos fixos tangíveis para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade. Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospetivamente de acordo com o valor recuperável.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na Demonstração dos resultados, rubrica de Outros gastos e perdas ou Outros rendimentos e ganhos.

### 3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados: (i) ao preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e (ii) qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

A Globaleda reconhece como ativos intangíveis os montantes despendidos com software adquirido a terceiros, bem como os custos de parametrização incorridos.

alt.  
M. P.

A Globaleda valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo modelo do custo, conforme definido pela NCRF 6 – Ativos Intangíveis, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada. A Globaleda não possui ativos intangíveis com vida útil indefinida.

### 3.4. Imparidade de ativos não financeiros

A Empresa avalia os ativos não financeiros para efeitos de imparidade consoante a sua natureza.

Os ativos com vida útil indefinida não estão sujeitos a depreciação/amortização, mas são objeto de testes de imparidade anuais realizados à data do relato financeiro anual. Os ativos com vida útil definida são revistos quanto à imparidade quando eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras possa não ser recuperável.

Para efeitos de determinação da existência de imparidade a Empresa calcula o valor recuperável do ativo ou conjunto de ativos. O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Empresa regista a respetiva perda por imparidade.

Os ativos não financeiros, que não o goodwill, para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade.

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, as amortizações e depreciações dos ativos são recalculadas prospetivamente de acordo com o valor recuperável.

### 3.5. Ativos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos financeiros são classificados/mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na Demonstração dos resultados.

A Globaleda classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva.

São registados ao custo ou custo amortizado os ativos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos



CELT.  
M.P.

derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A Globaleda classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado ativo, contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados do período, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

A Globaleda avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a Globaleda reconhece uma perda por imparidade na Demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

### 3.6. Inventários

Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. Subsequentemente os inventários são valorizados ao menor valor entre o custo de aquisição e o valor de realização líquido. O método de custeio utilizado é o custo médio ponderado.

Em 19 de novembro de 2015, foi acordado que a gestão de inventários das lojas fosse assumida diretamente pela Vodafone justificando-se a redução significativa do equipamento de propriedade da Globaleda.

### 3.7. Clientes e Outras contas a receber

As rubricas de Clientes e Outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade. Os ajustamentos por imparidade referentes a dívidas de terceiros, designadamente Clientes, são constituídos tendo em conta critérios comerciais de avaliação dos riscos efetivos de cobrança, identificados no final de cada período. As perdas por imparidade dos clientes e outras contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na Demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou deixem de existir.

O montante de perda por imparidade para um instrumento mensurado ao custo amortizado é a diferença entre a quantia escriturada e o valor presente (atual) dos fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juro original efetiva do ativo financeiro.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando: (a) Os direitos contratuais aos fluxos de caixa resultantes do ativo financeiro expiram; ou (b) A entidade transfere para outra parte todos os riscos significativos e benefícios relacionados com o ativo financeiro; ou (c) A entidade, apesar de reter alguns riscos significativos e benefícios relacionados com o ativo financeiro, tenha transferido o controlo do ativo para uma outra parte e esta tenha a capacidade prática de vender o ativo na sua totalidade a uma terceira parte não relacionada e a possibilidade de exercício dessa capacidade unilateralmente sem necessidade de impor restrições adicionais à transferência. Se tal for o caso a entidade deve: (i) desreconhecer o ativo; e (ii) reconhecer separadamente qualquer direito e obrigação criada ou retida na transferência.

cut.

### 3.8. Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e são considerados na elaboração da Demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

### 3.9. Capital

O capital realizado corresponde à diferença entre a quantia de capital estatutário da empresa e a parte não realizada pelos acionistas.

O capital estatutário da empresa corresponde às ações ordinárias emitidas. Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

### 3.10. Passivos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os passivos financeiros são classificados/mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na Demonstração dos resultados.

A Globaleda classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os passivos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os pagamentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.).

Uma entidade deve desreconhecer um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja paga, cancelada ou expire.

### 3.11. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na Demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a Globaleda possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

### 3.12. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na Demonstração dos resultados, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios.

#### Imposto corrente

O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor. Em conformidade com a legislação em vigor na Região Autónoma dos Açores a taxa a aplicar para a determinação do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas é reduzida em 20%, correspondendo a uma taxa nominal de 16,80%. Como estabelecido na lei das Finanças Locais a Empresa está sujeita à derrama fixada pelos Municípios até ao montante máximo de 1,5% do lucro tributável sujeito e não isento de IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte da administração fiscal durante um período de 4 anos.

#### Imposto diferido

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no Balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

### 3.13. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Globaleda tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a Globaleda divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

aut.

M. #

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

### 3.14. Locações

Locações de ativos fixos tangíveis, relativamente às quais a Globaleda detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo são classificadas como locações financeiras. São igualmente classificados como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do ativo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de Financiamentos obtidos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos ativos locados, são reconhecidos na Demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do ativo e o período da locação quando a Globaleda não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando a Globaleda tem a intenção de adquirir os ativos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como gasto na Demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

### 3.15. Gastos e Rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos períodos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

### 3.16. Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ ou serviços no decurso normal da atividade da Globaleda. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a Globaleda; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de atividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

O rédito reconhecido pela Globaleda resulta:

- i) das comissões obtidas da Vodafone decorrentes da venda de pacotes de comunicações, cartões e ativações;



Cell

FM P

ii) da prestação de serviços de operação e manutenção de redes de telecomunicações. O rédito é reconhecido com base na percentagem de acabamento;

iii) da prestação de serviços de consultadoria, desenvolvimento e operações de sistemas informáticos.

### **3.17. Distribuição de dividendos**

A distribuição de dividendos aos acionistas da Globaleda é reconhecida como uma responsabilidade nas demonstrações financeiras no período em que os dividendos são aprovados pelos seus acionistas.

### **3.18. Compensação de saldos e transações**

Os ativos, passivos, rendimentos e gastos não são compensados salvo se exigido ou permitido pelas NCRF.

### **3.19. Matérias ambientais**

São reconhecidas provisões para matérias ambientais sempre que a Globaleda tenha uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de acontecimentos passados, relativamente à qual seja provável que uma saída de recursos se torne necessária para pagar, e possa ser efetuada uma estimativa fiável do montante dessa obrigação.

Dada a atividade da Globaleda e de acordo com a legislação vigente, considera-se não existir passivos ambientais relevantes a registar nas demonstrações financeiras.

### **3.20. Principais estimativas e julgamentos apresentados**

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Globaleda são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa do Conselho de Administração, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do período seguinte são as que seguem:

#### **Estimativas contabilísticas relevantes**

##### **3.20.1 Inventários**

A determinação do valor de realização dos inventários implica a avaliação das tendências do mercado e da aceitação das campanhas promocionais que sejam efetuadas, bem como a monitorização da introdução de novos modelos.

##### **3.20.2 Provisões**

A Globaleda analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

### 3.20.3 Ativos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na Demonstração dos resultados de cada período.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas do setor ao nível internacional.

### 3.20.4 Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Globaleda, tais como: i) a disponibilidade futura de financiamento; e ii) o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Empresa.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

### 3.21. Acontecimentos após a data de balanço

Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data das demonstrações financeiras são refletidos nas demonstrações financeiras da Empresa. Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data das demonstrações financeiras são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se considerados materiais.

## 4 Fluxos de caixa

### 4.1 - Caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

A Globaleda não possui qualquer saldo de Caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização para os períodos apresentados.

### 4.2 – Detalhe da rubrica de caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresenta os seguintes valores:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Caixa	374	267
Depósitos bancários	64.372	185.837
	<u>64.746</u>	<u>186.104</u>

Os valores acima foram os considerados para efeitos da elaboração da Demonstração dos fluxos de caixa para os períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

## 5 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

### 5.1. Alterações às normas

Não foram publicadas no presente período novas normas, alterações ou interpretações efetuadas a normas existentes que devessem ser consideradas pela Empresa para o período de 2015.

### 5.2. Alterações nas políticas contabilísticas

Não se verificaram quaisquer alterações às políticas contabilísticas adotadas pela Globaleda para os períodos apresentados.

### 5.3. Alterações nas estimativas contabilísticas

A Globaleda não procedeu à alteração dos procedimentos de determinação das estimativas contabilísticas, que possam ter impacto no período ou em períodos futuros.

### 5.4. Erros de períodos anteriores

Não se verificou no período qualquer correção de erros identificados relativamente a períodos anteriores.

CMS  
 M. P.

## 6 Ativos fixos tangíveis

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2014 os movimentos registados em rubricas dos Ativos fixos tangíveis foram como segue:

	Edifícios e						Total
	Terrenos	outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos tangíveis	
<b>1 de janeiro de 2014</b>							
Custo de aquisição	170.826	563.441	948.682	451.649	465.075	233.064	2.832.735
Depreciações acumuladas	-	(137.387)	(948.064)	(367.050)	(418.799)	(211.621)	(2.082.921)
<b>Valor líquido</b>	<b>170.826</b>	<b>426.053</b>	<b>618</b>	<b>84.599</b>	<b>46.275</b>	<b>21.443</b>	<b>749.814</b>
<b>Movimento de 2014</b>							
Adições	-	-	108.758	6.500	371	4.119	119.748
Alienações	-	-	-	(6.629)	-	-	(6.629)
Depreciação - período	-	(16.118)	(55.144)	(26.873)	(26.253)	(15.506)	(139.894)
Depreciação - alienações	-	-	38	6.630	-	-	6.668
Depreciação- transf. e abates	-	-	-	-	(1.244)	14	(1.230)
<b>Valor líquido</b>	<b>170.826</b>	<b>409.935</b>	<b>54.270</b>	<b>64.227</b>	<b>19.149</b>	<b>10.070</b>	<b>728.477</b>
<b>31 de dezembro de 2014</b>							
Custo de aquisição	170.826	563.441	1.057.440	451.520	465.445	237.184	2.945.856
Depreciações acumuladas	-	(153.506)	(1.003.170)	(387.293)	(446.296)	(227.114)	(2.217.379)
<b>Valor líquido</b>	<b>170.826</b>	<b>409.935</b>	<b>54.270</b>	<b>64.227</b>	<b>19.149</b>	<b>10.070</b>	<b>728.477</b>

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2015 os movimentos registrados em rubricas dos Ativos fixos tangíveis foram como segue:

	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos tangíveis	Total
<b>1 de janeiro de 2015</b>							
Custo de aquisição	170.826	563.441	1.057.440	451.520	465.445	237.184	2.945.856
Depreciações acumuladas	-	(153.506)	(1.003.170)	(387.293)	(446.296)	(227.114)	(2.217.379)
<b>Valor líquido</b>	<b>170.826</b>	<b>409.935</b>	<b>54.270</b>	<b>64.227</b>	<b>19.149</b>	<b>10.070</b>	<b>728.477</b>
<b>Movimento de 2015</b>							
Adições	-	-	268.390	-	441	-	268.831
Alienações	-	-	-	9.108	-	-	9.108
Depreciação - período	-	(11.123)	(110.455)	(28.498)	(6.020)	(2.363)	(158.460)
Depreciação - alienações	-	-	-	(9.108)	-	-	(9.108)
<b>Valor líquido</b>	<b>170.826</b>	<b>398.812</b>	<b>212.205</b>	<b>35.729</b>	<b>13.570</b>	<b>7.707</b>	<b>838.848</b>
<b>31 de dezembro de 2015</b>							
Custo de aquisição	170.826	563.441	1.325.830	460.628	465.886	237.182	3.223.794
Imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-	-
Depreciações acumuladas	-	(164.629)	(1.113.624)	(424.900)	(452.316)	(229.477)	(2.384.947)
<b>Valor líquido</b>	<b>170.826</b>	<b>398.812</b>	<b>212.205</b>	<b>35.729</b>	<b>13.570</b>	<b>7.707</b>	<b>838.848</b>

M. R. C.M.H.

car

M. P.

As principais aquisições registadas em Equipamento básico foram realizadas no âmbito do contrato de prestação de serviços de outsourcing com o acionista EDA, S.A., incluindo ativos que se encontravam na posse do anterior prestador destes serviços, no montante de 158.864 euros.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica de Gastos/reversões de depreciação e de amortização da Demonstração dos resultados pela sua totalidade.

## 7 Ativos intangíveis

O valor dos ativos intangíveis registados pela Globaleda referem-se a programas de computador. A evolução registada para os períodos apresentados é como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<b>A 1 de janeiro</b>		
Custo de aquisição	178.278	8.258
Amortizações acumuladas	(12.981)	(8.258)
<b>Valor líquido</b>	<u>165.297</u>	<u>-</u>
Adições	-	170.020
Amortização - período	(56.673)	(4.723)
<b>Valor líquido</b>	<u>108.624</u>	<u>165.297</u>
<b>31 de dezembro</b>		
Custo de aquisição	178.278	178.278
Amortizações acumuladas	(69.654)	(12.981)
<b>Valor líquido</b>	<u>108.624</u>	<u>165.297</u>

O montante de 170.020 euros refere-se à plataforma RIG – Repositório de Informação de Gestão, que é utilizada para controlo do contrato de prestação de serviços de outsourcing com o acionista EDA, S.A..

6

## 8 Participações financeiras

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 os ativos reconhecidos nesta rubrica referem-se a participações em instrumentos de capital, sobre os quais a Empresa não tem controlo ou influência significativa e apresenta a seguinte decomposição:

	<u>% detida</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
ONIAÇORES	0,002	5	5
		<u>5</u>	<u>5</u>
Imparidade		-	-
		-	-
		<u>5</u>	<u>5</u>

## 9 Ativos por impostos diferidos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 os saldos reconhecidos relativamente a impostos diferidos são apresentados no Balanço pelo seu valor bruto. O impacto dos movimentos nas rubricas de impostos diferidos para os períodos apresentados é como se segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Impacto na demonstração dos resultados		
Ativos por impostos diferidos	(33.486)	(39.553)
	<u>(33.486)</u>	<u>(39.553)</u>

O movimento ocorrido na rubrica de Ativos por impostos diferidos, que se refere à imparidade de clientes não aceite fiscalmente e prejuízos fiscais reportáveis, resume-se como segue:

	<u>Prejuízos fiscais</u>	<u>Provisões não aceites</u>	<u>Total</u>
<b>A 1 de janeiro de 2014</b>	<b>186.647</b>	<b>1.771</b>	<b>188.418</b>
Reversão por resultados	(37.783)	(1.771)	(39.554)
<b>Movimento do período</b>	<b>(37.783)</b>	<b>(1.771)</b>	<b>(39.554)</b>
<b>A 31 de dezembro de 2014</b>	<b>148.864</b>	<b>-</b>	<b>148.864</b>

M. P.

	<b>Prejuízos fiscais</b>	<b>Provisões não aceites</b>	<b>Total</b>
<b>A 1 de janeiro de 2015</b>	<b>148.864</b>	-	<b>148.864</b>
Constituição por resultados	-	5.478	5.478
Reversão por resultados	(38.964)	-	(38.964)
<b>Movimento do período</b>	<b>(38.964)</b>	<b>5.478</b>	<b>(33.486)</b>
<b>A 31 de dezembro de 2015</b>	<b>109.900</b>	<b>5.478</b>	<b>115.378</b>

O montante de prejuízos fiscais acumulados que se encontram em situação de imparidade podem ser decompostos como segue:

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>Imposto diferido 2015</b>
Prejuízos fiscais reportáveis:			
- ano 2009	-	29.453	-
- ano 2011	-	193.425	680.423
- ano 2012	420.716	420.716	-
- ano 2013	233.448	233.448	-
	<b>654.164</b>	<b>877.042</b>	<b>680.423</b>

O montante acima discriminado não inclui os prejuízos fiscais reportáveis da empresa incorporada que perfazem o montante de 407.234 euros (2014: 1.238.233 euros), para os quais foi solicitado a respetiva dedutibilidade fiscal às autoridades fiscais nos termos do artigo 75º do IRC, dos quais poderão ainda ser utilizados os seguintes:

	<b>Ano de caducidade</b>	
Prejuízos fiscais reportáveis:		
- ano 2012	273.648	2017
- ano 2013	133.586	2018
	<b>407.234</b>	

A dedução a efetuar em cada um dos períodos não pode exceder o montante correspondente a 70% do respetivo lucro tributável, não ficando, prejudicada a dedução até ao final do período de reporte.

A Administração aprovou um plano de negócios na sequência do processo de fusão em que estima que parte dos prejuízos fiscais reportáveis da sociedade incorporante podem ser recuperados durante o período da sua vigência. No cálculo dos ativos por impostos diferidos não foram incluídos os prejuízos fiscais da sociedade incorporada reportáveis por estarem condicionados na sua transmissibilidade.

Cell  
M.

## 10 Inventários

O detalhe de inventários em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é como segue:

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Telemóveis	24.606	98.840
Acessórios	6.683	16.598
Equipamento informático	3.203	9.876
Equipamentos rádio	2.381	2.301
Outros	-	57
	<b>36.873</b>	<b>127.672</b>
Imparidade de inventários	(12.175)	(18.421)
	<b>24.698</b>	<b>109.251</b>

O custo dos inventários reconhecidos em 2015 como gasto e incluído na rubrica Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas totalizou 673.808 euros (2014: 944.919 euros).

Em 19 de novembro de 2015, foi acordado que a gestão de inventários das lojas fosse assumida diretamente pela Vodafone justificando-se a redução significativa do equipamento de propriedade da Globaleda.

### Imparidade de inventários

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>A 1 de janeiro</b>	18.421	29.196
Utilização do ano	(6.246)	(10.775)
<b>A 31 de dezembro</b>	<b>12.175</b>	<b>18.421</b>

CAH  
 M. R

## 11 Clientes

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a decomposição da rubrica de Clientes é como se segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
	<u>Corrente</u>	<u>Corrente</u>
Clientes - grupo i)	505.318	1.207.144
Clientes - outros ii)	2.804.013	838.726
Clientes de cobrança duvidosa	141.934	141.934
	<u>3.451.265</u>	<u>2.187.804</u>
Imparidade de clientes	(159.267)	(131.365)
	<u>3.291.998</u>	<u>2.056.439</u>

i) Clientes – grupo: esta rubrica refere-se essencialmente aos saldos do grupo a receber por conta dos serviços prestados no âmbito da manutenção da rede de rádio móvel e serviços outsourcing (Nota 32);

ii) Clientes – outros: nesta rubrica encontram-se registados os saldos a receber de clientes decorrentes das prestações de serviços de telecomunicações e sistemas de informação.

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor, sendo de natureza corrente pelo facto de se esperar que os saldos sejam realizados num período inferior a 12 meses.

Para os saldos que apresentam dificuldades de recuperação foram consideradas imparidades cujo saldo resulta do seguinte movimento:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<b>A 1 de janeiro</b>	131.365	134.104
Reforço do ano	29.630	6.199
Utilização do ano	-	(4.108)
Reversões	(1.727)	(4.830)
<b>A 31 de dezembro</b>	<u>159.267</u>	<u>131.365</u>

## 12 Adiantamento a fornecedores

Os Adiantamentos a fornecedores evidenciados no Balanço, no montante de 14.766 euros referem-se ao fornecimento de materiais para diversos projetos (2014: 3.924 euros).

*eu.*  


### 13 Estado e outros entes públicos

No período findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 os saldos de impostos a liquidar/recuperar referem-se a:

	2015		2014	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto sobre rendimento - IRC	-	6.630	5.587	-
Impostos sobre rendimento - IRS	-	24.829	-	26.920
Imposto sobre valor acrescentado - IVA	-	206.938	-	65.008
Contribuições para segurança social	-	44.088	-	40.452
	-	<b>282.485</b>	<b>5.587</b>	<b>132.380</b>

Para os períodos apresentados o saldo de IRC tem a seguinte decomposição:

	2015	2014
Pagamentos por conta	14.763	-
Pagamentos especiais por conta	22.508	28.074
Retenções na fonte	9	-
Estimativa de IRC	(43.910)	(22.487)
	<b>(6.630)</b>	<b>5.587</b>

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a caducidade do pagamento especial por conta era a seguinte:

	2015	2014	Caducidade
2011	-	8.384	2015
2012	-	6.348	2016
2013	4.825	5.632	2017
2014	7.710	7.710	2020
2015	9.973	-	2021
	<b>22.508</b>	<b>28.074</b>	



24k

## 14 Outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a decomposição da rubrica de Outras contas a receber é como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
	<u>Corrente</u>	<u>Corrente</u>
<b>Outros devedores</b>		
Outros devedores	35.702	44.125
Imparidade de Outros devedores	(23.765)	(23.765)
	<u>11.937</u>	<u>20.360</u>
<b>Pessoal</b>	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Devedores por acréscimos de rendimentos</b>		
Prestações de serviços	431.729	375.339
Comissões	68.524	67.415
	<u>500.253</u>	<u>442.754</u>
	<u>512.190</u>	<u>463.114</u>

Os valores constantes da rubrica de Devedores por acréscimos de rendimentos referem-se essencialmente a serviços prestados pela Empresa ao acionista Electricidade dos Açores relativos à instalação e modernização da rede WAN e rádio nos grupos central e oriental no valor de 199.723 euros e à estimava dos serviços relativos ao projeto de outsourcing com o mesmo no valor de 141.261 euros (2014: 136.000 euros), bem como 68.524 euros (2014: 67.415 euros) a receber da VODAFONE referente a comissões.

A Imparidade constituída em Outros devedores, refere-se a um adiantamento efetuado a um despachante oficial por conta de um despacho de material a ser desalfandegado. Esta situação corre seus trâmites em contencioso.

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor. Os saldos a receber não correntes vencem juros a taxas de mercado.

## 15 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a Globaleda tem registado na rubrica de Diferimentos os seguintes saldos:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Custos diferidos de serviços a prestar	12.729	28.181
Seguros	10.176	8.620
	<u>22.905</u>	<u>36.801</u>

*Handwritten initials/signature*

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Serviços a concluir já faturados	453.410	39.955
	<b>453.410</b>	<b>39.955</b>

Os gastos a reconhecer referem-se a serviços contratados, pagos antecipadamente, como seja o caso dos prémios de seguro e outro gastos associados a serviços a prestar, cuja prestação apenas ocorrerá em períodos subsequentes.

## 16 Capital

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 o capital social da Globaleda, no montante de 300.000 euros, encontra-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 60.000 ações com o valor nominal de 5 euros cada.

	<b>% detida</b>	<b>Número de ações</b>	<b>Capital Social</b>
Electricidade dos Açores	74,9	44.940	224.700
Novabase Business Solutions	25,1	15.060	75.300
	<b>100</b>	<b>60.000</b>	<b>300.000</b>

## 17 Reservas legais e resultados acumulados

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2015 e 2014 estas rubricas registaram os seguintes movimentos:

	<b>Reservas legais</b>	<b>Outras reservas</b>	<b>Resultados transitados</b>
<b>1 de janeiro de 2014</b>	<b>64.464</b>	<b>500.866</b>	<b>(15.737)</b>
Aplicação do resultado do exercício	-	-	(63.121)
Incorporação em aumento de capital	-	-	-
Distribuição	-	-	-
<b>31 de dezembro de 2014</b>	<b>64.464</b>	<b>500.866</b>	<b>(78.858)</b>
Aplicação do resultado do exercício	-	-	199.628
Cobertura de prejuízos	-	-	-
Redução de capital	-	-	-
<b>31 de dezembro de 2015</b>	<b>64.464</b>	<b>500.866</b>	<b>120.770</b>

As Reservas legais, que ascendem a 64.464 euros, só podem ser utilizadas na cobertura de prejuízos ou no aumento do capital social.

*Handwritten signature*

*ck*

As Outras reservas, que ascendem a 500.866 euros, são compostas por reservas livres resultantes da aplicação de resultados não distribuídos, as quais são distribuíveis aos acionistas, desde que a empresa não tenha prejuízos acumulados de anos anteriores.

De acordo com deliberação da Assembleia Geral de 20 de abril de 2015, o resultado líquido, no montante de 199.628 euros, manteve-se em resultados transitados.

## 18 Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 os saldos de fornecedores mais significativos referem-se às seguintes entidades:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
	<u>Corrente</u>	<u>Corrente</u>
Fornecedores - grupo	220.652	745.914
Fornecedores - terceiros	1.328.238	602.490
	<b><u>1.548.890</u></b>	<b><u>1.348.404</u></b>

O saldo a pagar aos fornecedores - grupo decorre essencialmente da prestação de serviços das áreas administrativas e da cedência de pessoal (Nota 32).

O saldo a pagar aos fornecedores - terceiros é justificado na sua maioria pela atividade de comercialização de telefones móveis celulares (Vodafone) assim como diversos prestadores de serviços relativos aos projetos em desenvolvimento pela Empresa na área de infraestruturas de rádio, telecomunicações e sistemas de informação.

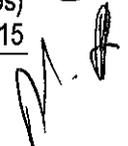
## 19 Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 o detalhe dos empréstimos bancários, quanto ao prazo (corrente e não corrente) e natureza, é como segue:

	<u>2015</u>			<u>2014</u>		
	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Total</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Total</u>
Empréstimos bancários	230.000	-	230.000	-	-	-
Empréstimos do acionista	587.098	113.795	700.893	273.979	426.914	700.893
	<b><u>817.098</u></b>	<b><u>113.795</u></b>	<b><u>930.893</u></b>	<b><u>273.979</u></b>	<b><u>426.914</u></b>	<b><u>700.893</u></b>

Todos os empréstimos estão negociados em euros.

A linha de crédito com renovação trimestral, de forma automática, tem um plafond global de 1.000.000 euros.

*cur.*  


O empréstimo remunerado do acionista EDA, S.A. vence juros à taxa anual Euribor 6M acrescida de uma margem de 2,95%, tem um prazo de reembolso que dependerá dos meios libertos operacionais que se estimam na seguinte base:

Plano de amortização	<b>2015</b>
2015	273.979
2016	313.119
2017	113.795
	<b>700.893</b>

A prestação vencida em 2015 foi liquidada em fevereiro de 2016.

## 20 Outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 o detalhe da rubrica de Outras contas a pagar é como segue:

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
	<b>Corrente</b>	<b>Corrente</b>
<b>Fornecedores</b>		
Fornec. investimentos - grupo	1.274	201.898
Fornec. investimentos - outros	43.954	34.601
	<b>45.228</b>	<b>236.499</b>
<b>Outros credores</b>		
Novabase, S.G.P.S., S.A.	-	99.620
Credores diversos	16.460	7.395
Pessoal	1.831	1.454
Juros a pagar - especialização	185	66
	<b>18.476</b>	<b>108.535</b>
<b>Credores por acréscimos de gastos</b>		
Férias e subsídio de férias	210.726	209.765
Outros acréscimos de gastos i)	82.256	141.332
	<b>292.982</b>	<b>351.097</b>
	<b>356.686</b>	<b>696.131</b>

i) A rubrica de Outros acréscimos de gastos refere-se essencialmente a serviços prestados ao contrato de outsourcing com o acionista EDA no montante de 48.581 euros (2014: 60.528 euros).



*Cell*  
*M.F.*

## 21 Vendas e serviços prestados

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecido na Demonstração dos resultados é detalhado como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<b>Vendas de produtos</b>		
Equipamentos de telecomunicações	608.459	842.888
Acessórios	90.507	107.220
	<u>698.966</u>	<u>950.108</u>
<b>Serviços prestados</b>		
Sistemas de informação	2.500.483	2.622.834
Manutenção de infraestruturas de telecomunicações	3.224.248	1.658.800
Comissões Vodafone	618.904	517.224
Instalação de redes telecomunicações	47.614	83.913
	<u>6.391.249</u>	<u>4.882.771</u>
	<u>7.090.215</u>	<u>5.832.879</u>

Os serviços prestados no âmbito do processo de outsourcing contratualizado com o acionista EDA e faturado à Novabase dos sistemas de informação perfazem a quantia de 1.693.291 euros (2014: 1.654.456 euros).

## 22 Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

O detalhe do custo das mercadorias vendidas em 31 de dezembro de 2015 e 2014 demonstra-se como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Inventários iniciais	127.672	159.105
Compras	589.252	924.255
Regularização de inventários	(6.243)	(10.769)
Inventários finais	(36.873)	(127.672)
	<u>673.808</u>	<u>944.919</u>

*Cell*

Cellh  
A

## 23 Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

		<u>2015</u>	<u>2014</u>
Subcontratos	i)	3.136.478	2.039.723
Rendas e alugueres	ii)	184.647	198.881
Trabalhos especializados	iii)	148.513	127.329
Comunicações		83.268	94.933
Combustíveis		44.564	40.165
Transporte de mercadorias		40.012	31.287
Conservação e reparação		38.447	48.103
Ferramentas e utensílios		33.490	27.156
Deslocações e estadas		33.102	44.354
Formação profissional		28.253	15.500
Honorários		28.001	26.226
Limpeza, higiene e conforto		20.234	21.264
Outros (inferiores a 20.000 euros)		82.700	66.461
		<u>3.901.709</u>	<u>2.781.382</u>

i) A rubrica de Subcontratos refere-se essencialmente à contratação de serviços especializados e materiais incorporados na execução de projetos, salientando-se o contrato de Outsourcing com a EDA, no qual a Globaleda está subcontratada pela Novabase, empresa a quem o referido contrato está adjudicado, no valor de 420.393 euros (2014: 587.538 euros), bem como a cedência de pessoal da EDA no montante de 582.628 euros (2014: 650.381 euros);

ii) Rendas e alugueres: respeito ao aluguer das lojas comerciais fidelizadas à imagem Vodafone e à renda do edifício dos serviços administrativos e de apoio;

iii) Os trabalhos especializados incluem maioritariamente os serviços de informática no montante de 82.115 euros (2014: 76.969 euros), os honorários para a revisão legal das contas e auditoria e serviços de apoio das áreas administrativas prestados pelo acionista EDA no montante de 22.572 euros (2014: 22.572 euros).

CLL  
MA

## 24 Gastos com pessoal

Os gastos com pessoal incorridos durante o período de 2015 e 2014 foram como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<b>Remunerações</b>		
Órgãos sociais	165.975	149.075
Pessoal	1.320.047	1.261.108
	<u>1.486.022</u>	<u>1.410.182</u>
<b>Outros gastos</b>		
Encargos sobre remunerações	339.187	317.415
Gastos de ação social	17.812	18.346
Indemnizações	-	39.543
Outros	1.563	1.049
	<u>358.562</u>	<u>376.353</u>
	<u>1.844.584</u>	<u>1.786.535</u>

O número médio de empregados da Empresa em 2015 foi de 85 (2014: 81).

## 25 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos pode ser apresentada como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Rendimentos suplementares	i) 133.537	172.744
Ganhos na alienação de outros ativos	415	-
Ganhos na alienação de ativos detidos para venda (Nota 6)	-	15.458
Excesso de estimativa para impostos	-	1.847
Outros	783	2.388
	<u>134.735</u>	<u>192.437</u>

i) A rubrica de Rendimentos suplementares inclui os créditos efetuados pela Vodafone relativos ao diferencial dos telemóveis do setor empresarial, o complemento das campanhas publicitárias efetuadas pela Globaleda no apoio à comercialização dos produtos Vodafone e a comparticipação atribuída ao valor das rendas suportadas pela Globaleda nas lojas comerciais fidelizadas à imagem da Vodafone.

CU  


## 26 Outros gastos e perdas

O detalhe da rubrica de Outros gastos e perdas é apresentado no quadro seguinte:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Impostos	8.062	4.284
Diferenças cambiais desfavoráveis	2.992	2.439
Insuficiência da estimativa para impostos	710	3.142
Correções relativas a períodos anteriores	70	7.091
Donativos	-	4.000
Outros	3.790	2.556
	<u>15.624</u>	<u>23.512</u>

## 27 Gastos e rendimentos financeiros

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros para os períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<b>Juros e gastos similares</b>		
Juros pagos	i) 24.703	72.258
Outros gastos e perdas financeiros	8.444	9.055
	<u>33.147</u>	<u>81.313</u>
<b>Juros e rendimentos similares</b>		
Juros obtidos	47	-
	<u>47</u>	<u>-</u>

i) Os juros pagos incluem o valor de 20.365 euros (2014: 47.125 euros), referentes aos empréstimos contraídos pela Globaleda para o financiamento das suas atividades, designadamente através do acionista EDA, S.A..

## 28 Imposto sobre o rendimento

A decomposição do montante de imposto do período reconhecido nas demonstrações financeiras é conforme segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Imposto sobre o rendimento corrente	43.910	22.487
Imposto sobre o rendimento diferido	33.486	39.554
	<u>77.396</u>	<u>62.041</u>



*cb*  


A taxa de imposto utilizada para a valorização das diferenças tributárias à data de balanço do período findo em 31 de dezembro de 2015 e 2014 foi de 20,5%.

A reconciliação do montante de imposto sobre o rendimento é conforme segue:

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Resultado antes de imposto	513.090	261.669
Taxa de imposto	16,8%	18,4%
	<b>86.199</b>	<b>48.147</b>
Custos não dedutíveis	5.300	1.985
Rendimentos não tributáveis	-	(1.229)
Registo de prejuízos anos anteriores sem ID	(60.339)	(34.233)
Tributação autónoma e derrama	12.750	7.816
Imposto diferido	33.486	41.075
	77.396	63.562
	<b>77.396</b>	<b>63.562</b>
Imposto sobre o rendimento corrente	43.910	22.487
Imposto sobre o rendimento diferido	33.486	39.554
Imposto sobre o rendimento	<b>77.396</b>	<b>62.041</b>
<b>Taxa efetiva de imposto</b>	<b>15,1%</b>	<b>23,7%</b>

A taxa de imposto adotada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras é conforme segue:

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Taxa de imposto	16,80%	18,40%
Derrama	1,50%	1,50%
	<b>18,30%</b>	<b>19,90%</b>

## 29 Dividendos

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 não houve distribuição de dividendos.



*M. C. J.*

### 30 Contingências

A Globaleda tem os seguintes passivos contingentes decorrentes das garantias bancárias prestadas, conforme segue:

Beneficiário	Objeto	Início	2015	2014
Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores	Caucionar o adiantamento de 30% do contrato de aquisição dos serviços necessários à Implementação da Rede Integrada de Telecomunicações de Emergência do S.R.P.C.B.A.	2015	554.490	-
Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores	Aquisição de serviços necessários à Implementação da Rede Integrada de Telecomunicações de Emergência do S.R.P.C.B.A.	2015	36.966	-
Marques, SA	Empreitada de construção da 2ª Fase do Parque Tecnológico de S. Miguel - "NONAGON" -Lote 36 e Parque de Estacionamento	2015	3.668	-
Somague Ediçor, SA	Empreitada de construção da 2ª Fase do Parque Tecnológico de S. Miguel - "NONAGON" -Lote 36 e Parque de Estacionamento	2015	3.668	-
Tecnovia, SA	Empreitada de construção da 2ª Fase do Parque Tecnológico de S. Miguel - "NONAGON" -Lote 36 e Parque de Estacionamento	2015	1.834	-
Direção Regional do Ambiente	Execução Rede Monitorização do ciclo hidrológico nas Ilhas do Grupo Central e Ocidental	2014	9.074	9.074
Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo	Aquisição e implementação do sistema de gestão da rede de abastecimento da água do concelho de Angra do Heroísmo	2014	3.336	3.336
Município de Sousel	Fornecimento, montagem e colocação em funcionamento do equipamento de abastecimento de água e sistema de tele-contagem	2011	6.570	6.570
Direção Regional Ordenamento Território e Recursos Hídricos	Monitorização ciclo hidrológico São Miguel e Santa Maria	2008	9.229	9.229
MOTOROLA Portugal	Projecto SIRESP do Metro de Lisboa	2008	5.000	5.000
Escola Secundaria da Ribeira Grande	Fornecimento e instalação de diverso equipamento de informática para a rede informática da escola secundária da Ribeira Grande	2007	4.944	4.944
Escola Básica Integrada Lagoa	Fornecimento e instalação de rede estruturada A e BI de Lagoa	2007	2.187	2.187
MOTOROLA Espanha	Prestação de serviços e fornecimento de produtos	2003	5.000	5.000
			<b>645.968</b>	<b>45.341</b>

*[Handwritten mark]*

CE  
M P

### Passivos contingentes

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a Globaleda não tinha identificado passivos contingentes.

### Ativos contingentes

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a Globaleda não tinha identificado quaisquer ativos contingentes.

## 31 Matérias ambientais

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a Globaleda, no âmbito do desenvolvimento da sua atividade, não incorreu em encargos significativos de caráter ambiental.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 não se encontra registado nas demonstrações financeiras qualquer passivo de caráter ambiental nem é divulgada qualquer contingência, por ser convicção do Conselho de Administração que não existem, a essa data, obrigações ou contingências provenientes de acontecimentos passados de que resultem encargos materialmente relevantes para a Sociedade.

## 32 Partes relacionadas

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Globaleda é controlada pela EDA – Electricidade dos Açores, S.A. que detém 74,9% do capital da empresa. Os restantes 25,1% são detidos pela Novabase Business Solutions.

### 32.1. Remuneração do Conselho de Administração

Os Órgãos de Gestão da Globaleda foram considerados de acordo com a NCRF 5 – Partes relacionadas como sendo os únicos elementos “chave” da gestão da Empresa. Durante o período findo em 31 de dezembro de 2015 e 2014 as remunerações auferidas pelos mesmos são conforme segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Remunerações (Nota 24)	165.975	149.075
	<b><u>165.975</u></b>	<b><u>149.075</u></b>

Os membros dos Órgãos de Gestão da Globaleda não realizaram qualquer tipo de contrato com a empresa para os períodos apresentados.

Adicionalmente foram pagos aos restantes Órgãos Sociais os seguintes montantes:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Fiscal Único	7.500	7.500
	<b><u>7.500</u></b>	<b><u>7.500</u></b>

Cell.  
A  
M.

## 32.2. Transações entre partes relacionadas

### (a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

#### Acionistas:

Electricidade dos Açores, S.A.  
Novabase Business Solutions

#### Partes relacionadas por via de Acionistas:

EDA Renováveis, S.A.  
SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda.  
ONIAÇORES – Infocomunicações, S.A.  
NORMA - AÇORES - Sociedade de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento Regional, S.A.  
NOVABASE IMS - Infrastructures & Managed Services S.A.  
NOVABASE, SGPS, S.A - Novabase Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.  
INSCO - Insular de Hipermercados, S.A.  
BENCOM - Armazenagem e Comércio de Combustíveis, S.A.  
J.H.Ornelas & Cª.Suc., Lda.  
Varela & Cª., Lda.  
Farias, Lda.  
Rotapico Logística e Transportes, Lda.  
BENTRANS - Carga e Transitários, S.A.  
BENSITUR - Sociedade Açoriana de Investimentos Turísticos, Lda.  
CONTROLAUTO-AÇORES – Controlo Técnico de Automóveis, S.A.

### (b) transações e saldos pendentes

#### i) Acionistas:

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a Globaleda efetuou as seguintes transações com os seus acionistas:

#### Vendas de produtos e serviços

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
EDA - Electricidade dos Açores, S.A.	888.567	828.795
Novabase Business Solutions	1.693.291	951.762
	<u>2.581.858</u>	<u>1.780.557</u>

elt.  


**Compras de produtos e serviços**

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
EDA - Electricidade dos Açores, S.A.	710.250	753.899
Novabase Business Solutions	177.234	159.154
	<u><b>887.484</b></u>	<u><b>913.053</b></u>

**Juros e gastos similares**

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
EDA - Electricidade dos Açores, S.A.	20.365	47.125
	<u><b>20.365</b></u>	<u><b>47.125</b></u>

**Saldos devedores e credores**

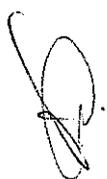
No final dos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 os saldos resultantes de transações efetuadas com os acionistas são como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<b>Saldos devedores</b>		
EDA - Electricidade dos Açores, S.A.	129.013	531.903
Novabase Business Solutions	343.251	326.760
	<u><b>472.264</b></u>	<u><b>858.663</b></u>

<b>Saldos credores</b>		
EDA - Electricidade dos Açores, S.A.	94.183	91.061
Novabase Business Solutions	37.645	165.178
	<u><b>131.828</b></u>	<u><b>256.239</b></u>

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<b>Empréstimo</b>		
EDA - Electricidade dos Açores, S.A.	700.893	700.893
	<u><b>700.893</b></u>	<u><b>700.893</b></u>

Valor do empréstimo concedido pelo acionista EDA como referido na Nota 19.



CM

**ii) Partes relacionadas por via de acionistas**

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a Globaleda efetuou as seguintes transações com aquelas entidades:

**Vendas de produtos e serviços**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
ONIAÇORES – Infocomunicações, S.A.	29.016	3.934
NORMA- AÇORES - Sociedade de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento Regional, S.A.	9.548	14.374
SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda.	8.799	4.985
NOVABASE IMS - Infrastructures & Managed Services S.A.	8.354	732.215
EDA Renováveis, S.A.	3.753	1.206
J.H.Ornelas & C <sup>a</sup> .Suc., Lda.	-	1.271
CONTROLAUTO-AÇORES – Controlo Técnico de Automóveis, S.A.	130	-
	<b>59.600</b>	<b>757.985</b>

**Compras de produtos e serviços**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
J.H.Ornelas & C <sup>a</sup> .Suc., Lda.	159.476	124.143
NOVABASE IMS - Infrastructures & Managed Services S.A.	21.390	406.465
SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda.	11.268	14.191
INSCO - Insular de Hipermercados, S.A.	6.505	5.973
NORMA- AÇORES - Sociedade de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento Regional, S.A.	1.880	1.450
Varela & C <sup>a</sup> , Lda.	622	153
CONTROLAUTO-AÇORES – Controlo Técnico de Automóveis, S.A.	27	166
ONIAÇORES – Infocomunicações, S.A.	-	3.236
	<b>201.167</b>	<b>555.777</b>

eu  
M. R.

### Saldos devedores e credores

No final dos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 os saldos resultantes de transações efetuadas com partes relacionadas por via de acionistas são como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<b>Saldos devedores</b>		
ONIAÇORES – Infocomunicações, S.A.	13.885	-
SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda.	10.383	-
NORMA - AÇORES - Sociedade de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento Regional, S.A.	7.024	12.336
NOVABASE IMS - Infrastructures & Managed Services S.A.	1.092	60.609
EDA Renováveis, S.A.	670	1.423
NOVABASE CONSULTING – Consultoria, Desenvolvimento e Operação de Sistemas, S.A.	-	274.113
	<u>33.054</u>	<u>348.481</u>
<b>Saldos credores</b>		
NOVABASE IMS - Infrastructures & Managed Services S.A.	47.914	649.611
J.H.Ornelas & C <sup>a</sup> .Suc., Lda.	35.615	34.453
SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda.	2.908	6.046
NORMA - AÇORES - Sociedade de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento Regional, S.A.	2.218	46
INSCO - Insular de Hipermercados, S.A.	1.274	1.274
Varela & C <sup>a</sup> ., Lda.	169	143
	<u>90.098</u>	<u>691.573</u>



### 33 Disposições legais

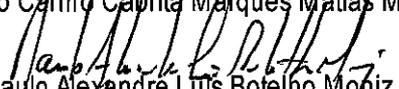
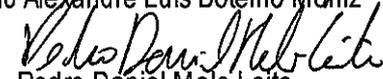
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 não existiam valores em dívida à Segurança Social nem à Administração Fiscal.

### 34 Eventos subsequentes

Até à data da aprovação destas demonstrações financeiras o Conselho de Administração não tomou conhecimento de quaisquer eventos subsequentes que devam ser alvo de registo ou divulgação nas presentes demonstrações financeiras.

O Sistema de Normalização Contabilística foi alterado em 29 de julho de 2015, com a publicação do Aviso n.º 8256/2015, com aplicação ao período iniciado em 1 de janeiro de 2016, o qual não produzirá efeitos significativos nas demonstrações financeiras da Empresa.

O Contabilista Certificado  
  
Cláudio Manuel Raposo Torres

O Conselho de Administração  
  
Maria do Carmo Cabrita Marques Matias Martins  
  
Paulo Alexandre Luis Botelho Moniz  
  
Pedro Daniel Melo Leite

**RELATÓRIO E PARECER  
DO FISCAL ÚNICO**

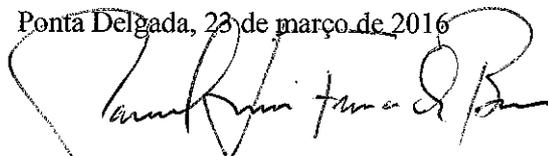
Senhores accionistas,

Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, e tendo examinado oportunamente o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa e o respetivo Anexo da **GLOBALEDA - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A.** respeitantes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, vem o Fiscal Único submeter a vossa apreciação o seu relatório e parecer.

1. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Fiscal Único procedeu com resultados satisfatórios e com a frequência e a extensão que entendeu necessárias, a uma revisão geral dos procedimentos contabilísticos e a outros elementos comprovativos.
2. O Fiscal Único acompanhou, com a devida regularidade, a gestão da atividade da GLOBALEDA, tendo obtido do Conselho de Administração todos os elementos, esclarecimentos e informações necessários ao cumprimento das funções que lhe competem.
3. O Fiscal Único considera que o Relatório de gestão foi elaborado em conformidade com os parâmetros referidos no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, indicando de forma clara a evolução passada e previsível dos negócios da GLOBALEDA.
4. O Fiscal Único considera que as demonstrações financeiras satisfazem os preceitos legais e estatutários e refletem a posição dos registos contabilísticos no fecho do exercício.
5. As políticas contabilísticas adotadas na preparação das contas são as constantes do Anexo às demonstrações financeiras e correspondem à correta avaliação do património social e estão em conformidade com os requisitos legais.
6. Em face do que antecede, emitimos o seguinte parecer:

- (a) Aproveis o Relatório, o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo preparados pelo Conselho de Administração com referência ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, e
- (b) Aproveis a proposta do Conselho de Administração sobre a aplicação de resultados do exercício.

Ponta Delgada, 23 de março de 2016



UHY & ASSOCIADOS, SROC, LDA.  
representada por Manuel Luís Fernandes Branco (ROC n.º 652)



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da **GLOBALEDA - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de 4.994.158 euros e um total de capital próprio de 1.421.794 euros, incluindo um resultado líquido 435.694 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o respetivo Anexo.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

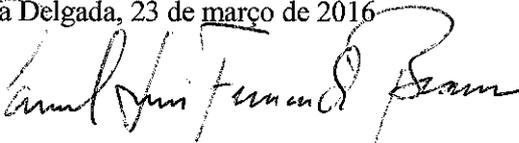
### **Opinião**

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **GLOBALEDA - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A.** em 31 de dezembro de 2015, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### **Relato sobre outros requisitos legais**

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ponte Delgada, 23 de março de 2016



UHY & ASSOCIADOS, SROC, LDA.  
representada por Manuel Luís Fernandes Branco (ROC nº 652)



## **Relatório de Auditoria**

Exmo. Conselho de Administração

### **Introdução**

1 Examinámos as demonstrações financeiras da Globaleda – Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de 4.994.158 euros e um total de capital próprio de 1.421.794 euros, incluindo um resultado líquido de 435.694 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### **Responsabilidades**

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### **Âmbito**

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.*

*Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal*

*Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.pt*

*Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000*

*Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485*

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

### **Opinião**

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Globaleda – Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A. em 31 de dezembro de 2015, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### **Relato sobre outros requisitos legais**

8 É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

24 de março de 2016

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:



João Rui Fernandes Ramos, R.O.C.